12 anno — Domingo, 10 de Novembro de 1912 — N.º 615

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM —26— PORTO
Editor—*Jeronymo Alves Moreira*

POLITICA REVOLTA

Não se trata propriamente de politica de revolução,

E' politica agitada, remexida—o que este significa; talvez *politica refervida*, como na vida de todos os povos sucede, agora mais do que *pla setima vez*, á semelhança, do lendario chá de Tolentino.

Outr'ora ao avisinhar-a abertura do parlamento era obrigatorio o boato de crise ministerial. Tem-se variado de habitos e algum progresso se tem obtido na mudança de costumes, graças á revolução operada no seio politico da sociedade portugueza. Todavia, por fatalidade historica, estamos na frase da redação do *boato de crise*, precisamenle na ocasião *critica*.

Abre-se por estes dias o congresso da Republica.

E' o governo que antecipa o inicio da proxima sessão parlamentar, que, segundo os preceitos constitucionaes, só deveria efectuar-se, obrigatoriamente, no dia dois de Dezembro.

Este facto apreciado com uma simples intuição carece demonstrar que o ministro não pensa em abdicar do seu mandato. Se o governo precisa que o parlamento o habilite, quanto antes, com meios mais amplos da gerencia administrativa é porqne, deseja proseguir na sua obra. Isto é a singela logica do caso.

Aventam, porém, outros com ladina perspicacia e com uma agudeza aquilina de vista, que o Snr. dr. Duarte Leite apenas se serve do pretexto, ocultando, disfarçadamente, a verdadeira causa que o leva a convocar deputados e senadores com praso antecipado. Sua ex.ª, afirma-se, quer a todo o transe deixar o governo. Pretende cair constitucionalmente perante o parlamento, e não lhe sofre o animo que se protele muito a situação contrafeita em que se debate. Vae por isso desafiar a tempestade, certo como está de que ela virá na ponta do vento.

Tndo nos induz a crêr que haja acerto nesta previsão, apezar de remota ilação dos argumentos.

E' fora de duvida que o ministro Duarte Leite tropeçou numa questão grave—a da Camara do Porto. Esse assunto embrulhou numa perplexidade de solução que póde ter consequencias serias.

O sr. Dr. Duarte Leite hesitou de mais e não quiz ou não poude dar-lhe uma solução pronta. Isto virá logo á téla do debate parlamentar. Por mais habilidade e delicadeza que se empregue em alhear o ministro do Interior da questão da Camara, êle está nela ilaqueado por inercia.

A Camara não póde manter-se. Feita uma sindicancia ou um inquerito, que levará semanas ou dias que sejam, ha de ser a Camara sindicada quem administra neste interregno? Não é justo nem coerente com os principios damocraticos.

Bem sabemos, que outr'ora assim se procedia. As camaras eram sindicadas em curto praso, continuando em exercicio até a sentença de garrote do Ministerio do Reino. Mas, então fazia-se a sindicancia por mera formalidade, com restrição, e com um intuito, quasi sempre, de conveniencia politica. Camara sindicada era camara guilhotinada sem remissão.

Hoje variaram os tempos. Não é decente que se sindique alguem por esse processso, e segundo a mesma orientação legada pela monarquia, a sindicancia deve implicar, por principio de moralidade, a suspensão forçada, emquanto ela dure, do funcionario ou entidade, cujos actos se vão apreciar. Doutro modo pode chamar-se ao processo inquerito, exame de contas, auto de investigação sindicancia, a rigor. nunca!

Ora, demais, a opinião não pode satisfazer-se com superfluidades. A Camara do Porto tem uma importancia capital, e não é facil esclarecer o publico suficientemente, sem um detalhado e complexo exame sobre tudo que se refira ás indigitadas irregularidades.

Posta a questão neste pé, como poderá realisar-se a sindicanci a anunciada, sem a substituição, ao menos provisoria, dos atuaes vereadores? Aqui é que bate o ponto. Parece dogma assente que a Camara do Porto continua no seu posto, apezar de tudo.

Deste modo o caso reverte um aspecto grave de complicação. A sindicancia se não viesse para dirimir a responsabilidade colectiva dos actuais gerentes, poderia e deveria fazer-se ficando, embora nominalmente, á frente dos negocios os insuspeitos. Assim, não.

A tal sindicancia nesta altura nada remedeia. E a continuação da Camara só denota uma teimosia impertinente.

Ai está—podemos aventura-lo sem receio de erro—o calvario do governo.

De lamentar é que taes fenomenos se produzam.

Esta inconsistencia de situações anodinas não fortalece o regime.

Neste lance de politica revolta, apelamos para o patriotismo e sincera dêvoção pela Republica de quantos têm de intervir na solução do pleito.

Se o governo insiste em sacrificar-se, proscreve-se uma situação definida, consistente e com viabilidade de larga duração.

Saiamos d'isto, para corrigir e melhorar a instabilidade eos governos.

Razões d'um CAMPONEZ

Dialogos simples para aldeãos

—Nada, Joaquim, eu parece-me que a alma não está nas pernas e nos braços. .

—Mas então onde está?

—Decerto está cá dentro do corpo, talvez daqui até aqui...

—Sim da barriga até ao alto da cabeça.

—Mas nesse caso, para que diabo põem elles tudo a arder lá no purgatorio ou no inferno?

—Isso é que a gente não sabe. O que lá arde, decerto nem elles o sabem nem nós...

—O' homem, mas tu não tens visto os paineis que estão em todas as egrejas? Lá estão homens pintados e mulheres, exatamente eguaes a nós. Tu não vês lá homens incompletos; por conseguinte a alma está espalhada por todo o corpo, porque lá está tudo a arder, sem nunca se queimar...

—Nada! Eu lá nas pernas não me parece que se tenha alma. Por que se não, seria como tu dizes: estaria um bocado aqui e outro no outro mundo.

—Ainda se dava peor, meu amigo Antonio.

—E' que emquanto o homem não ficou sem as pernas, podia ter ganho muito dinheiro, ter dada para a egreja, ter ido muitas vezes á missa, e ter ido muitas vezes confessar-se, porque tinha pernas para isso Ora como estas pernas tão religiosas o tinham sempre conduzido para santos lugares, é claro que iam para o ceu. Mas depois quando o resto do corpo não podia ir á missa nem confessar-se, nem ganhar dinheiro para a insaciavel igreja é egualmente claro que o resto mutilado ia para o inferno. E assim dava-se este caso engraçado: o desgraçadinho estava na vida eterna, o tronco no inferno e as pernas e os braços no ceu!

—Realmente é uma coisa que se não compreende bem; isso é verdade!

—Agora não compreende! Só não compreendem os tolos e os fanaticos, e aqueles que tem todo o interesse em conservar o povo burro. Pois não vês logo, que essa coisa do purgatorio e inferno e ceu são uma musica, são uma cantiga para apanhar dinheiro com boa vida? O purgatorio, meu amigo, só existe pintado pela mão dos homens, que tanto o poderiam pintar com homens a arder, como a afogar-se. O que se compreende, meu amigo, é que o nosso corpo é um pedaço de terra, com uma organisação mais ou menos perfeita, composto de orgãos diferentes, com funções tambem diferentes e que combinadas umas com as outras, conforme a sua perfeição, dão em conjuncto estes homens que nos somos. No dia em que estes orgãos essenciais á vida, figado, rins, coração e cerebro, deixarem de funcionar com a precisa regularidade, deixa esta maquina de funcionar conforme acontece a uma locomotiva, e passa a ter outra aplicação. Sabes qual é a alma duma maquina de comboio?

—E' o carvão e a agua.

—Pois a nossa alma é a mesma coisa: deixa de comer e de biber, e verás como a alma se vae embora. O que os padres dizem, meu amigo' são intrujices, modos de ganhar dinheiro sem trabalho.

—Queres então tu dizer, que a gente não tem alma?

—Quero dizer que a alma é a comida e a bebida. Emquanto comeres e beberes, tens alma; deixastes de o fazer, vai-se-te a alma embora, sem remedio.

—Mas vai-se embora para onde?

—Para o cemiterio, homem.

—Para o cemiterio vai o corpo, Joaquim.

—E porque é que o corpo vae para o cemiterio?

—Porque deixou de comer, e morreu á fome.

—Então já não leva a alma?

—Os padres assim dizem...

—Mas emquanto estava vivo, tinha alma, não é verdade?

—Decerto. Mas faltou-lhe a comida, faltou-lhe a alma. faltou-lhe a vida, e é tudo assim, homem. Tu emquanto déres de comer aos teus bois, eles tem vida e alma; quando lho não deres, adeus vida e alma. Emquanto o maquinista atirar com carvão e agua para dentro duma maquina, ela anda, trabalha e tem vida e alma; assim que o não fizer, ela não vive.

Enquanto o padre santo tiver bom vinho, boa mesa, tambem tem vida e alma; se lhe faltarem com estas duas coisas (e mais ele é santo), começa a faltar-lhe a inteligencia para ser manhoso, começa a definhar; começa a cheirar mal, e morre de tal forma sêco que nem os vermes tem que comer, quanto mais o diabo lá nas profundas do inferno!

O trigo, o milho, o feijão, aí tens a alma. Para a conquista destes cereaes simples, tode a humanidade trabalha, para não ficar sem alma.

Adeus, Antonio.

João da Eira

Ninguem leia

Sem pretender, por modo algum, tornar publico o extracto da ultima sessão plena dos Zoilos (terrivel associação secreta, cujo fim é tirar o somno ás creanças) não posso deixar, entretanto, de dar conhecimento a todos, de um facto anormal que constitue uma revelação inesperada do alto conceito em que Jupiter, o Pae das Musas, tem esta prestimosa associação.

Estavam os trabalhos terminados, quando o irmão, veiu annunciar ao Alto Irmão Presidente que, uma senhora aureolada de fulgurante luz e banhada em lagrimas, pedia a subida venia de ser introduzida em tão brilhante cenaculo, afim de dar cabal cumprimento á espinhosa missão de que o Pae das Musas a incubira.

Recebida com as honras devidas a tão importante personagem, e feito o silencio proprio dos grandes momentos, a Musa começou o seu exordio nos seguintes termos:—Estranhareis, senhores, ver entre vós a Musa da Poesia debulhada em lagrimas, e maior será a vossa admiração quando souberdes o assumpto que obrigou Jupiter a declinar em mim a honra de vir pedir clemencia para quem escreveu aquele rosario de tolices no ultimo numero da «Gazeta», enfim, para o esperançoso poeta Burro-meu.

O poeta Burro-meu!!!!... exclamou a assistencia em unisono,

—Sim, o poeta Burro-meu, continuou a Musa, será possivel que não conheçam o desbarbado vate, aquela especie de amostra, sem valor, d'um estro ensandecido pela mania poetico-recitativa e que a proposito do vôo de uma mosca assassinava em publico o melro, sem a menor consideração pelo auctor nem pelos ouvidos dos circunstantes?

—Ah: Não diga mais, não diga mais, exclamou a assistencia em côro, como se ainda estivesse sob a acção assustadora d'aquele pesadelo.

—Pois bem, continuou a Musa, esse vate de trazer por casa, abandonando os meus salutares conselhos, permitiu-se a ousadia de vir a publico e, em estilo archi-

bombastico ornado de umas quantas phrases respigadas em romances baratos, taes como: «vil repetil, a tua baba venenosa, Ah... ah... ah. . conheço-te etc,» dizer mais uma serie de baboseiras para juntar às muitas que tem dito na sua vida. E' esta má impressão justamente que eu pretendo desfazer, e pedir ao mesmo tempo a V. Ex.as que desculpem os desmandos do fedelho, porque, como sabem não ha nada mais atrevido que a ignorancia—Senhora, podeis dizer a tão esperançoso mancebo, que a nossa bondade é tão grande que, pode contar com o nosso perdão, ainda mesmo quando chegue a publicar os Fanaes, se conseguirmos fazer luz sobre dois pontos que teem trazido todas as Academias mundiaes em sobresalto (por não serem de facil estudo e investigação.) Estes dois pontos são os seguintes: desde que edade notou o Borromeusinho que a vossa poetica se lhe empinava no toutiço e a razão porque, qual Quixote, investiu contra criticos imaginarios, que inventou para lhe servirem de pretexto a verborroso, mas chôcho, arrazoado? Se conseguirmos resposta concludente para estas perguntas, o nosso perdão é certo, concluiu o Alto Irmão Presidente.

A estas palavras a Musa levantou-se, tossiu, poz os olhos em alvo e começou nestes termos:—Senhores, a primeira vez que Burromeu poz calças, mordeu-lhe uma pulga, e em lugar de fazer o que toda a gente faz, sahiu gritando como um possesso. «Sou poeta, sou poeta, senti agora mesmo o genio incarnar-se em mim; vejam como tenho o braço inchado da genial mordedura!! e outras phrases semelhantes que quasi davam a entender que devia cessar tudo quanto a antiga musa cantára, porque outro poeta mais alto se alevantára. Quando voltou a penates, madurou no caso, e mettendo um dedo no nariz exclamou: Burromeu, Burromeu, acabas de ser consagrado poeta, o estro acaba de infiltrar-se no teu ser, por intermedio da picada de um insecto e o mundo aguarda o resultado da ferradella!! Atira-te ao trabalho oh! suavissimo vate a quem as musas acalentam no seio, sem se esquecerem de te dar, de vez em quando, uma Pilula Pink, porque estás muito palido!! Burromeu então sentiu-se disposto a puchar este mundo e o outro e sentou-se á banca que o havia de conduzir á imortalidade. Nada, e mesmo nada, dizia Burromeu arreliado, será por falta de attributos?! Ah... Eh... Ih... ora vejam como a falta de uma madeixa loura pode fazer a perdição de um genio. Pois tu querias ser poeta sem ter cabelleira?! Desde então Burromeu deixou crescer aquela loura e encaracolada melena que a luz do sol offusca.

Sentado novamente, ao dessora do cerebro nenhuma ideia acudia. Burromeu então semi-zangado exclama: porque será que no meu cerebro não se faz luz?! Eu tenho todos os requisitos para ser um genio tanto mais que sou escrevente e, segundo a opinião do sabio russo Julinhoff está provado que todo o escrevente é poeta mas nem todo o poeta é escrevente além disso (e nesta altura tomou a conhecida atitude napoleonica) eu agora sou escrevente—dactylografico, porque não transmito ao papel as minhas ideias, como os outros poetas que para ahi rastejam.

Tenho gaforina, uso Lavaliére preta, cóco de idem cor, salpito qual vaporosa e singular andorinha, não posso comprehender qual a razão porque nada me acode ao bestunto; mas hei de ser poeta, oh! se hei de ser, e Camões comparado a mim não passará de uma mesquinha lentilha.. Quando eu lançar *urbi eb orbi* a minha primeira produção, cessará tudo quanto a antiga musa cantou porque eu tenho mais engenho e arte.

Se perguntarem ao poeta Burromeu se é um poeta lirico, epigramatico, satirico emfim o genero que cultiva, abre um palmo de bocca; se lhe perguntarem em que sylaba acentua os seus versos, abre dois palmos de boca. Gramaticalmente, faz tolices como esta: os teus olhos doces e fanaes» porque sendo fanal um substantivo masculino tem artes de o transformar, em adjectivo para servir de qualilificativo de olhos, e muitas outras. Alem disso, quando está atrapalhado com a ortografia antiga escreve na sonica, de maneira que resulta uma salada russa somente para uso do auctor. O pensamento, base do poema, é pobre e rasteiro. Aquele «Alguem» tem feito correr muita tinta, é facto que sem resultado, mas emfim lavado e brunido sempre se pode impingir, como novo, á primeira beldada que chega. Cupido ainda não esvasiou a aljava. Só tem razão quando diz aquela tirada theatral, digna do mestre: «Mas eu conheço-vos, oh! se vos conheço...» neste ponto, confessamo-nos conctrictos; o que nos faz falar é o *ferro*, mas é o ferro Brarais não se assustem. Descança promitente moço que a tua Dulcinêa é sagrada para nós, e nunca um *zoilo* lançará um olhar profano nem sequer para a sua sombra. Basta que tenha de ler os teus versos para os *zoilos* estarem vingados. Outro castigo não lhe desejamos e bem sabes que maior não existe em todo o orbe terraqueo.

Para terminar, continuou a musa responderei á vossa segunda pergunta e estou certo que a apreciareis da mesma maneira como saboreastes a primeira.

O poeta Burromeu fez-me acerbas queixas ácerca de uns *placards* que n'uma nevoeirenta manhã de Outubro appareceram afixados nas paredes.

—Uns *placards*?! retrucou o o Irmão Presidente.

—Sim, uns *placards* em que se fazia reclame a um novo livro do poeta Burromeu, mas de modo nenhum critico, porque não se podia criticar um livro desconhecido!

—Ah! já sei, uns *placards* em que se anunciaram «Os meus fanaes» poema em cem cantos (á moda dos Lusiadas) e em que para os arrancar o poeta Burromeu deixou a escorrer sangue as cabeças dos dedos?!

—Isso mesmo, replicou a musa.

—Mas porque razão confundiu o desbarbado vate critica com reclame?!

—Porque não sabe o que é uma cousa nem outra.

Bastantes vezes lhe disse:

Burromeu tu és um burro, és mesmo uma historia natural completa, porque queres á força que haja criticos para a tua obra quando ela não vale nada. Deves compreender que se critico é o homem que aprecia obras de espirito ou d'arte, nas tuas producões não ha nenhuma destas manifestações intelectuaes que tenham jus á critica. As tuas obras são devidas ao uso desmesurado que fazes do dicionario de rimas é á inexgotavel paciencia do revisor das provas, se não fosse isto só seriam aproveitadas pelos vendedores de folhetos em que se anunciam os *grrrrandes i hórrrrríveis crimes*.

Não és um Mozart. que aos 7 anos tocava a ponto de espantar os mestres; nem um Victor Hugo que aos 17 escreveu o Hau d'Islandia, que ainda hoje são apreciaciados, porque o ouro sempre é ouro e tu não passos de chumbo para derreter. O que te sae *di o vico di a pena* não vale nada: falta-te o fogo sagrado, e o que produzes só vae engrossar a exurrada de banalidades que infectam a humanidade.

O que tens, Burromeu, é muita prosapia e queres enfeitar te com as penas de pavão, esquecendo-te o que aconteceu ao da fabula. Aprende a distinguir bem o que é critica e o que é chuchadeira, não confundas uma e outra causa para não cahires no ridiculo e seres lançado á margem como o cavalo lazarento de Tolentino. Lança a caneta e o tinteiro ao caixote do lixo, porque escrever versos não é o mesmo que copiar um oficio: serás um explendido empregado, mas poeticamente, não vales os raios de sol que te aquecem.

Trata-te, trata-te porque se descuidas essa tua para-noico-neurasthenia acabas furioso e a humanidade perde a sua oitava maravilha, e realmente é pena. Não tenhas a mania da perseguição, nem armes em menino saliente.

Convence-te que os teus miolos numa frigideira não dão alimento que sacie o estomago dum rato, e que a tua caixa craneana é tão ôca como uma cabaça.

Quando estiveres bem certo disso, verás como nunca mais atormentas a humanidade com esses teus arrôtos cerebraes, a que chamas versos por irrisão, e mais uma vez — não confundas critica com chuchadeira. Filho, nota isto bem.

Terminado este discurso a musa pediu para se retirar, atendendo ao adiantado da hora, e nós terminamos a acta presente pedindo a Burromeu que a aproveite bem.

O Zoilo 33,

CASOS E NOTICAS

O tempo e o mar—Belo verão de S. Martinho! E temo-nos deliciando com uma temporada de verão, esplendida e amena, que nos deixa, pelo contraste, uma triste memoria de agosto e setembro — louvado Deus uns mezes de verão pelintra. O mar tem estado sereno como um lago e a pesca tem-se feito com relativa abundancia.

Centro Democratico de Espinho—Com avultado numero de socios reuniu a assembleia geral deste gremio na noite de 8 do corrente mez, para apreciar o relatorio da comissão liquidataria.

Houve sobre o assumpto larga discussão, que decorreu sem incidentes e com toda a cordura, sendo aprovadas por unanimidade as conclusões do relatorio, as contas e a liquidação proposta.

Camara Municipal—(Extracto da sessão da Comissão administractiva de 6 do corrente.)

Presidencia do cidadão Dr. Pinto Coelho; presentes os vereadores srs. Alberto Milheiro, Oliveira, Marques dos Santos, Avelino Vaz e José de Carvalho.

Tambem assistiu o administrador do concelho cidadão Antonio Montenegro dos Santos.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi tambem lida a seguinte correspondencia:

Oficio do cidadão Antonio Montenegro dos Santos datado de 4 do corrente, participando ter assumido naquela data as funções de adiministrador do concelho. Inteirada.

Oficio da mesma entidade lembrando a nessecidade de se transferirem as repartições publicas para um edificio unico onde todos se instalassem com mais comodidade, higiéne e salubridade do que possuem onde actualmente estão instaladas. O snr. presidente acha justo e diz que foi já nomeada uma comissão de vereadores para escolher edificio proprio para instalar todas as repartições e que se deve portanto recomendar a mesma para que se resolva o assunto com a possivel brevidade.

O snr. Avelino Vaz diz que faz parte dessa comissão e que nessa qualidade já tem visitado varios predios só encontrando dois que podem servir.

A camara recomenda á referida comissão que ultime as negociações encetadas para na proxima sessão se tomar uma resolução definitiva sobre o assunto

Circular do Centro Republicano «Dr. Antonio José d'Almeida» do Porto convidando a Camara a fazer-se representar na homenagem, sem caracter politico, que aquela agremiação promove no proximo domingo ao tumulo do saudoso deputado Antonio dos Santos Pouzada ao cemiterio do Prado do Repouso.

Resolve-se fazer ropresentar pelo vereador snr. Marques dos Santos.

Requerimento de Maximino Rodrigues da Costa solicitando licença por tres mezes para ocupar 30 metros quadrados de terreno para deposito de materiais. Deferido.

Idem de Antonio de Sá Couto solicitando licença para aumentar uma varanda num predio da rua 27. Deferido debaixo da direção do vereador do pelouro.

Balancete do tesourario referente á semana finda em 2 do corrente:

Receita

Saldo da semana anterior	969$909
Impostos indirectos . .	002$560
	899$469

Despeza

Pago por diversos mandados	121$197
Saldo para a semana seguinte	778$272
	899$469
Em fundo de Viação na Caixa Geral de depositos	607$707

O snr. Avelino Vaz diz que o fiscal Antonio d'Oliveira Reis anda a levantar suspeições com certos ditos e por que esse empregado não cumpriu determinações que lhe foram comunicadas por ele vereador em cumprimento do que se deliberou na ultima sessão, propõe que o aludido empregado seja chamado á responsabilidade pelos seus actos.

O snr Presidente elucida que o Sr. Reis não é um empregado do quadro da Camara; é tão sómente um assalariado e por isso podem ser dispensados os seus serviços sem forma de processo. Entende que a honra da Camara deve primacialmente ser defendida pelos vereadores, porque nisso vae o dever de zelar o nome da corporação e a dignidade do municipio que ela representa. Quer justiça e egualdade para todos. Em homenagem a este criterio e dacordo com estes principios propõe uma comissão de inquerito aos actos desse empregado tomando-lhe contas em toda a latitude e ouvindo-o sobre as arguições que lhe sejam formulados. Propõe ainda que essa comissão fique habitada a suspender ou dispensar do serviço esse empregado, caso julgue dever adotar essa medida de urgencia, dando de tudo conhecimento á Camara na proxima sessão e providenciando de forma que os serviços de fiscalisação do matadouro não sofram descontinuidade nem prejuizo.

A Camara aprovou por unanimidade estas propostas. A comissão a que se refere a proposta foi por indicação do Prezidente formado dos srs. vereadores Marques dos Santos, Avelino Vaz e Alves de Oliveira.

Descanço semanal—Varios negociantes desta praia trabalham para que o comercio local encerre os seus estabelecimentos aos domingos ao meio dia durante os meses de Novembro a Julho, para assim poderem estabelecer entre os colegas o principio da egualdade ante a obrigação de se conceder o descanço aos seus empregados, rigorosamente.

Demonstrado como está que o descanço com os estabelecimentos abertos é uma burla para os empregados do comercio, nada mais justo que esta pretenção a que se devem associar todos os negociantes sem distinção de categorias.

O descanço semanal impõe-se em toda a parte como lei do progresso e da civilisação e o encerramento de certos estabelecimentos ao domingo é um beneficio para a moral publica.

Desde que assim o comprehendam todos os negociantes, o publico facilmente mudará os seus habitos e dentro em pouco vêr-se hão as vantagens que a civilisação e o proprio comercio encontrarão neste principio.

Descarrilamento—Houve um incidente na linha ferrea da Companhia Portugueza nas proximidades do apeadeiro da Aguda, na manhã de sexta-feira ultima, resultando avaria e trasbordo no comboio, que deveria chegar a Espinho cerca das dez horas. De resto não se regista qualquer desastre pessoal, sendo o movimento a curto praso restabelecido,

Instrução de Tiro—Na Carreira de Tiro da Guarnição do Porto deveriam ter-se apresentado no ultimo domingo todos os mancebos que completam 17 anos por todo o ano de 1912.

São prevenidos os mancebos, os paes ou tutores, de que a lei impõe penalidades aos que faltarem.

Centro Democratico de Esmoriz—Neste gremio republicano realisou-se no domingo ultimo uma sessão, de propaganda, que foi concorrida, e em que se fizeram ouvir varios oradores, que discursaram com entusiasmo. As comissões politicas de Espinho fizeram-se representar.

Orfeon do Porto—Fez-se ouvir no ultimo domingo no teatro Aliança. O espetaculo constou de canções pelo orfeon, guitarradas, fados, recitativo de monologos etc.

O publico aplaudiu freneticamente, os orfeonistas e executantes cumprindo apenas um dever e obedecendo a um sentimento expontaneo de muito agrado. De facto não se podem regatear louvoures e aplausos aos distinctos orfeonistas.

Que nos visitem breve!

Resoluções camararias—Como seja incompleta a resenha das deliberações adotadas na ultima sessão, aditamos-lhe mais as seguintes:

—Foi decidido arrendar uma porção de terreno municipal ao norte do caes da estação do caminho de Ferro da Companhia Portugueza. O anuncio vae na respectiva secção.

—A Camara apreciando o orçamento apresentado na ultima sessão, conformou-se com a sua elaboração, resolvendo pô-lo á reclamação e discuti-lo mais largamente depois de cumprida esta formalidade, para o submetter definitivamente á sanção da Comissão Districtal.

Administrador do concelho—Por incomodos de saude, o que muito sentimos, auzeutou-se de novo da Administração do concelho o nosso bom amigo Snr. Montenegro dos Santos.

Doentes—Tem passado ligeiramente indisposto de saude, encontrando se já restabelecido o nosso prezado amigo Snr. Alexandre Brandão.

Aos leitores da «Gazeta»

Saiú com ligeiras gralhas o meu artigo publicado no numero anterior deste jornal:» Aos meus Zoilos,»

Como me parece não ser precisa muita ilustração para comprehender bem o sentido, não faço ratificações por o julgar desnecessario.

Entendo, porém devêr substituir a palavra «vegetal», no final do artigo, pela «tecidos» por esta traduzir mais fielmente a minha ideia.

Bengamim Dias

A guerra nos Balkans

O governo turco solicita a mediação das potencias para negociar a paz

A Batalha dura ainda

(D'O Mundo)

Os bulgaros não contam as suas operações militares senão quando ellas estão terminadas. Os turcos não dizem a verdade sobre os acontecimentos senão muitos dias depois. Os correspondentes da guerra são tratados dos dois lados com muitas atenções, mas dão-lhes o menor numero de informações possivel. Assim pouco ou nada se sabe dos combates que se travam senão quando estão terminados. E' a unica maneira de adquirir uma certeza. Entretanto, a propria ausencia de noticias denota que a luta é ainda rude, isto é, que defendem passo a passo as suas posições. Mas Rodost, no mar de marmara, foi evacuado pelas tropas otomanas, e é positivo que os turcos foram arremessados para a sua ultima linha de defesa, que começa no desfiladeiro do Tchataldja. O movimento sobre Constantinopla continua portanto. Dos outros pontos do teatro da gnerra pouco se sabe tambem. Andrinopla ainda não caiu nas mãos dos Bulgaros. Salonica ainda não foi tomada pelos gregos, os qnaes, ha tres dias, já não estavam senão a 50 kilometros daquela cidade.

A caminho da paz

Mas não é só a guerra que absorve o interesse do mundo inteiro. As negociações para a paz preocupam-o igualmente. No dia 3 o governo turco telegrafou aos seus representantos no estrangeiro dizendo-lhes que informassem os governos das grandes potencias de que aceitaria provavelmente o seu auxilio afim de obter uma suspensão das hostilidades e o inicio das negocia ções da paz. Ao mesmo tempo, a Sublime Porta declarava a sua intenção de não deixar entrar o seu exercito em Constantinopla, mandando-o esperar em San Stifano onde se separariam as suas unidades. Mas os aliados é que não estão resolvidos a aceitar a interferencia das nações estrangeiras para as negociacões de paz. A sua intenção é entrar primeiro em Constantinopla, onde dictariam as suas condições. Os seus representantes diplomaticos em S. Petersburgo declaram já oficialmente que consideram inoportuna uma intervenção europeia neste momento A questão está posta de uma maneira clara. Os aliados não deixarão que lhes arrebatem das mãos o fructo da sua victoria.

A Austria e a Russia

A Austria não está disposta a desinteressar-se completamente dos Balkans. Noticias de Viena dizem reinar ali viva irritação causada pela proposta francesa que preconizava a formula de um desinteresse absoluto como base de uma acção eventual.

Ha um mês era principio assente nos meios diplomaticos e noutros meios que não estão em contacto directo com os circulos autorizados da Austria, que se as tropas servias entrassem no sandjak de Novi-Bazar, a Austria não só reocuparia as posições em que se mantivera no sandjak até outubro de 1908, mas afirmaria tambem, e novamente, os direitos que lhe confere o tratado de Berlim, e que o tratado austro-russo de julho de 1878 ainda alargou. Ora esse principio encontra-se modificado e uma forte tendencia se manifesta no sentido de eliminar a questão do sandjak, no ponto de vista territorial, do nome dos interesses vitais que a monarchia deve defender a todo o custo. Pensa-se que a Servia e a liga balkanica receberam da Austria a segurança de que não intervira em seu detrimento. Essa segurança estaria, de resto, em harmonia com o sentimento que já se tem indicado, de que a Austria, o Estado cristão que, durante seculos, foi a vanguarda da Europa, contra a expansão otomana não podem apunhalar pelas costas os pequenos Estados cristãos que se esforçasse por libertar seus irmãos do jugo da Turquia.

O pensamento de que uma intervenção poderá arrastar a Austria a um conflito serio com outra qualquer grande potencia e que a maioria dos subditos dos Habsburgos são alvos, sem duvida apoia os estadistas austriacos nessa politica da não intervenção.

Mas seria um erro acreditar que semelhante politica foi determinada só por essas considerações. Uma troca de notas oficiosas começou a esse respeito entre Belgrado e Viena, tendo já o orgão do governo servio falado em termos amigaveis da atitude da Austria.

* * *

BULGAROS—Crêem que no proximo domingo o rei Fernando 1 de Bulgaria entrará em Constantinopla; Um telegramma de Sucarest diz que Andrinopla se rendeu já na terça-feira, mas que os bulgaros occultam o facto para que as potencias não intervenham antes da tomada de Constantinopla.

SERVIOS—A Antivari chegaram nove aviadores, quatro francezes, tres servios e dois inglezes, que se dirigem para Scutari.

MONTENEGRINOS— Os que tinham transposto o rio Bolana, viram-se obrigados a retroceder por causa das inundações e das difficuldades de resbastecimento. Um destacamento em retirada repelliu um ataque dos turcos procedentes do Scutari.

GREGOS—Tomaram Salonica, hontem ao meio dia.

TURCOS—Pediram a Allemanha para obter um armisticio, parecendo que o governo allemão se manifestou favoravelmente. Affirma-se que abandonaram Salonica.

Diz-se que a Italia pediu á Allemanha que se recoeheça o duque de Abruzzos como rei da Albania.

Affirma-se que a Italia e a Anstria estão de accordo contra a pretenção da Servia, que quer um porto no Adriatico; que a Russia exerce a sua influencia em Belgrado para dissuadir d'isso o governo servio, o qual diz que fez a guerra com esse fim e que não dispensa a posse de um porto alli.

Theatro Avenida de Lisboa

A selebre opereta

A FAMILIA POLACA

Todos quantos visitem Lisboa, e queiram passar uma noite alegre e devertida, não devem deixar de visitar o theatro Avenida, onde, actualmente, se representa a opereta «A Familia Polaca», que é a principal attração que as casas de espetaculos ali offerecem ao publico.

Depois de ter alcançado um exito enorme, e verdadeiramente excepcional, na Allemanha, onde está prestes a attingir **2:000 representações**, «A Familia Polaca» manifesta disposições de obter, no Avenida, de Lisboa. um successo igual, senão superior, ao que no mesmo theatro conquistou a celebre opereta «Casta Suzana, dos mesmos auctores, que, como foi notorio. não teve rival, nos ultimos tempos, em theatros portuguezes. Para que tal se dê tudo concorre n'«A Familia Polaca:» a graça da peça, em que os ditos de espirito titém a todos os moments, o imprevisto das suas situações, d'um comico irresistivel, a sua tindissima musica, facil e original, — que, rapidamente, se tem tornado popular — a movimentada enscenação de Armando de Vasconcellos, o deslumbramento do scenario, o riquissimo guarda roupa, tudo realçado por um explendido desempenho, no qual muito se distinguem, além do artista acima mencionado, Leopoldo Froes, Carlos Leal. Caetano Reis, Carlos Vianna, Martins dos Santos, Duarte Silva, Adriana de Noronha,, Flora Dyson, Laura Silva, Salomé Guerrini, Maria Rmilia, Margarida Velloso, Beatriz Pereira, Angelina Gonzalez e restantes, pois «A Familia Polaca» apresenta um conjuncto de interpretação inexcedivelmente correto.

Os espectaculos do Avenida estão sendo concorridissimos, sendo esse o theatro predilecto do publico e o melhor frequentado. Não surprehende ninguem o facto: indo-se ali, gosa se um espectaculo que não tem rival, assistindo ao desenrolar das interessantes scenas d'«A Familia Polaca,» peça para todos os paladares. pois tanto agrada. aos adultos pelas suas pittorescas situações, como ás creanças, que, ouvindo a e admirando-a, não encontram n'ella a mois leve escabrosidade.

D'ahi a predilecção do publico pela «Familia Polaca», e a causa das ancnentes que o theatro Avenida, de Lisboa tem, todos as noites.

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Escrituração Comercial — Induviduo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dobradas».

Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios esclarecimentos.

Edital

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que a Camara Municipal a que presido, deliberou em sessão ordinaria hoje efectuada, receber propostas em carta fechada para o arrendamento duma facha de terreno publico sita na Avenida 8, ao norte do Caes da Estação do Caminho de Ferro, com a area de 100,m2 e por tempo de um, tres ou cinco anos.

Os pretendentes devem entregar as suas propostas na Secretaria da Camara, até ás 14 horas do dia 26 do corrente, podendo ahi examinar as condições que se acham patentes aos interessados das 10 ás 16 horas, em todos os dias uteis.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente para ser publicado na forma do costume,

Espinho, 7 de Novembro de 1912.

Eu José João Ferreira, Secretario da Camara o subscrevi:

O Presidente,
Joaquim Pinto Coelho

ANUNCIO

A Junta de Paraquia de Espinho, faz publico que durante vinte dias, a contar do dia 29 de Outubro ultimo, recebe proposta em carta fechada para a obra de trolha, pintor e vidraceiro para a escola Conde de Ferreira.

Na respectiva secretaria, onde se acham patentes as condições, se recebem as propostas em todos os dias uteis dos 10 ás 16 horas.

Espinho 29 de Outubro de 1912

O Presidente.

Manoel Casal Ribeiro

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PROTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100

Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso. 40

O MAIS ENERGICO DOS TONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE E A

Nuclarhenina Ferreira

Substitue kolas, quinas, ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO Suc.

DEPOSITO GERAL
233 R. MOUSINHO DA SILVEIRA
PORTO

PEDIR O OPUSCULO QUE SE ENVIA GRATIS

Frasco 700 r.s
6 Frascos 4:000

3 Grandes Prix e 3 medalhas d'ouro nas exposições de Anvers-Barcelona e Paris

A LA VILLE DE PARIS
A. F. DELPORT, SUCCESSORES EM C.ia

MARCA REGISTADA

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

Telegrammas:
VILLE-PORTO

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte.
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

HORARIO DOS COMBOIOS

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	52 Rapido	1508 Tramway	1510 Tramway	20 Tramway	1512 Tramway	1516 Tramway	7 Expresso	2212 Recoveiro	1520 Tramway	56 Rapido	1522 Tramway	1524 Tramway	1526 Tramway	8 Correio	1528 Tramway	1530 Tramway
S. Bento	0.26	6.0	7.14	7.37	8.39	8.58	10 36	11.25	12.40	14.40	15 49	—	16.14	17.49	17.0	18.0	18.54	19.54	20.45	22.25
Campanhã	0.35	6.10	7.25	7.50	8.48	9.7	10.45	11.40	12.50	14 50	16.0	15.25	16.23	18.0	17.10	18.10	19.5	20.25	20.55	22.35
General Torres	0.43	6.18	—	7.58	—	9.15	10.53	11.48	12.58	14.58	—	—	16.31	—	17.18	18.18	19 13	—	21.3	22 42
Gaya	0.47	6.22	7.38	8.2	8 59	9.19	11.1	11.56	13.2	15.2	16.11	16.20	16.35	18.11	17.22	18.22	19.21	20.37	21.7	22.46
Coimbrões	0.51	6.26	—	8.5		9.22	11.4	—	13.5	15.5		—	16.38		17.25	18.26	19.24		21.10	22.50
Magdalena	0.54	6.29	—	8.9		9.26	11.8	—	13 9	15.9		—	16.42		17 29	18.29	19.28		21.14	22.54
Valladares	0.58	6.33	7.46	8.13		9.30	11.12	12.5	13.13	15.13	16.19	16.34	16.46		17.33	18.33	19.33		21.18	22.58
Francelos	1.2	6 37	—	8.17		9 34	11.16	—	13.17	15.17		—	16.50		17.37	18.37	19.38		21 22	23.2
Miramar	1.6	6.41	—	8.21		9.38	11 20	—	13.21	15.21		—	16.54		17 41	18.41	19.41		21.26	23.6
Aguda	1.9	6.44	—	8.24		9.41	11.24	—	13.24	15.24		—	16.57		17.44	18.44	19 45		21.29	23.9
Granja	1.13	6 48	7.56	8.28	9.12	9.45	11.28	12.14	13.28	15.28	16.28	16.45	17.1	18.24	17 48	18.48	19.49	20.53	21.33	23.13
Espinho	1.21	6.56	8.4	8.38	9.18	9.50	11.36	12.21	13.33	15.36	16.36	17.0	17.18	18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23 18
Pedreira	1.24	6.59	—				11.39	—		15.39		—	—			18.59	20.0			
Cisto	1.27	7.2	—				11.42	—		15.42		—	—			19.2	20.3			
Paramos	1.30	7.5	—				11.45	—		15.46		—	—			19.5	20.6			
Esmoriz	1.34	7.9	8.12				11.49	—		15.49	16.44	—	17.28			19 9	20.11			
Cortegaça	1.39	7.14	—				11.54	—		15.54		—				18.14	20.16			
Carvalheira	1.43	7.18	—				11.59	—		15.59		—				19.18	20.21			
Ovar	1.53	7.28	8.27				12.11	12 44		16.10	17 2	17.36	Só se efétua ás 4.as feiras, sabados e domingos			19.28	20 34			
Vallega			8.33				12.17	—		16.16		—					20.40			
Avanca			8.38				12.23	—		16.22		—					20.46			
Estarreja			8.50				12.36	13.4		16.36	17.20	18.10					20.59			
Salreu			—				12.40	—		16.39		—					21.3			
Canellas			8.56				12.43	—		16.42		—					21.6			
Cacia			9 3				12.51	—		16.50		—					21.14			
Aveiro			9.14		9.54		13.2	13 24		17.1	17.43	19.14		19.6			21.25	21.47		
Pampilhosa			10 12		10.32			14.32			18.47	21.11		19.44				22.44		
Soimbra			11.35		10.59			15.20			19.50	21.49		20.21				0.5		
Lisboa			17 55		14.31			—			1.13	—		23.44				6.15		

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Omnibus	1521 Tramway	1523 Tramway	20 Omnibus	1525 Tramway	55 Rapido
Lisboa	Só á 4, 2.as feiras		22.10					—	19.5	8.30			A's 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras só parte de Espinho		9.30			11.36		19.0
Coimbra			3.25					8.45	22.10	11.45					16.20			19 30		22.10
Pampilhosa			4.38					9.59	7.59	12.18					17.36			20.48		22.44
Aveiro			5.41	6 0				11.8	11.24	12.57		14.47			18.41	19.10		21.48		23.23
Cacia				6.13					11.40			15.0				19.23		21.58		
Canelas				6.20					11.47			15.7				19.30				
Salreul				6.23					11.50			15.10				19.33				
Estarreja			6.4	6.31				11.30	11.59			15.18			19.1	19.41		22.13		
Avanca				6.42					12.10			15.29				19.52				
Vallega				6.47					12.15			15.34				19.57				
Ovar		5.30	6.26	6.55	8.0			11.48	12 26			15.42			19.19	20.5	21.30	22.30		
Carvalheira		5.41		7.5	8.10				12.37			15.52				20.15	21.41			
Cortegaça		5.46		7.9	8.15				12.41			15.56				20.19	21.46			
Esmoriz	5.30	5.52	6.41	7.15	8.21				12 48			16.2	17.34		19.33	20.25	21.52	22.44		
Paramos	5.34	5.56		7.18	8.25				12.51			16 5	—			20.28	21.56			
Sisto	5.37	5.59		7.21	8.28				12.54			16.8	—			20.31	21.59			
Pedreira	5.41	6.3		7.24	8.32				12.58			16.11	17.41			20.34	22.3			
Espinho	5.46	6.9	6.54	7.30	8.38	9.49	10.40	12.11	13.5	13.36	14.38	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.9	22.52	23.30	0.2
Granja	5.53	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10 46	12.18	13.11	13.42	14 44	16 23	17 53	19.16	19.50	20.46	22.15	22.58	23.36	0.8
Aguda	5.57	6.19		7.39	8.48	9 49	10.49		13.14		14.47	16.26	17.56	19.19		20 49	22 1		23.39	
Miramar	6.2	6.24		7 44	8.53	9.54	10.54		13 19		14.52	16.31	18.1	19.24		20.54	22.24		23.44	
Fancellos	6.6	6.28		7.47	8.57	9.57	10.57		13 22		11.55	16.34	18 4	19.27		20.57	22.28		23 47	
Valladares	6.13	6.35	7.17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28		15.1	16.40	18.10	19.33	20.3	21.3	22.34	23.12	23.53	
Magdalena	6.17	6.40		7.57	9.8	10.7	11.7		13.32		15.4	16.44	18.14	19.37		21.7	22.38		23.57	
Coimbrões	6 22	6.45		8.2	9.13	10.12	11.12		13 37		15.10	16 49	18.19	19.42		21.12	22 43		0.2	
Gaya	6.28	6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.10	13.59	15 14	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	22 47	23.32	0.6	0.25
Ceneral Torres	6.32	6.56	—	8 10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	15.19	16.57	18.27	19.50	—	21.20	22.51	—	0 10	—
Campanhã	6.39	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14 24	14.7	15.25	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	22.58	23.46	0 17	0.33
S. Bento	—	7.11	8 14	8 26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	14 15	15.34	17.12	18.44	20.6	20.36	21.37	23.6	0.4	0.26	0.44

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇAO aos DOMICILIOS

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirrurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

Hospedaria AMORIM

Largo do Passeio Alegre, junto ao jardim e em frente á Estação, lado oposto.

Aberto todo o anno, até ao ultimo comboio do Porto.

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

Deposito de bicycletes e seus accessorios. Tanto para aluguer, como para venda.

Tubos de ferro, galvanisados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou sisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanisada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos. Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encommendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

AGENCIA

— DAS —

Companhias de Navegação

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50

(Em frente á estação do Caminho de Ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira

N'esta ageucia vendem-se passagens para **Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus** e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, **America do Norte e Africa,** por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

Passagens desde 21$500 reis

Solicitam-se passaportes e todos es documentos necessario em qualquer parte do paiz.

Abonam se passagens a quem deseje embarcardando fiador- ou garantia.

Seriedade e rapidez

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

De Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11
Espinho-Praia	8,20	17,35	20 25		—	
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28		—	—
Paramos	8,30	17,45	—		—	—
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—
Branca	10,33	16,54	—	—	—	—
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5	—	—	—	—
Albergaria-a-Velha)C.	10,56	20,19	—	—	—	—
Albergaria-a-Velha)P.	—	—	—	6,35	11,5	14,50
Sarnada	—	—	—	6,55	11,25	15,10
Macinhata	—	—	—	7,4	11,32	15,9
Mourisca	—	—	—	7,23	11,48	15,38
Agueda	—	—	—	7,37	12,2	15,52
Oronho	—	—	—	7,45	—	16,0
C. d'Alvaro	—	—	—	7,49	—	16,4
Cabanões	—	—	—	7,54	—	16,9
Travassô	—	—	—	7,59	—	16,14
Eirol	—	—	—	8,5	12,21	16,20
S. J. Loure	—	—	—	8,12	—	16,27
Eixo	—	—	—	8,17	12,31	16,32
Aveiro	—	—	—	8,31	12,45	16,46

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Albergaria-a-Velha)C.	—	—	—	11,36	16,40	21,11
Albergaria-a-Velha)P.	—	7,20	16,50	—	—	—
Albergaria-a-Nova	—	7,39	17,6	—	—	—
Branca	—	7,47	17,14	—	—	—
P. Bemposta	—	7,55	17,20	—	—	—
Ul	—	8,19	17,42	—	—	—
Oliveira d'Azemeis	5,35	8,36	17,53	—	—	—
Couto de Cocujaes	5,48	8,47	18,6	—	—	—
S. João da Madeira	5,58	8,57	18,15	—	—	—
Arrifana	6,3	9,2	18,20	—	—	—
Villa da Feira	6,13	9,13	18,32	—	—	—
Cacavaco	6,20	9,21	18,89	—	—	—
S. João de Vêr	6,27	9,28	18,47	—	—	—
Rio Meao	6,35	—	18,55	—	—	—
Paços de Brandão	6,41	9,40	19,1	—	—	—
Sampaio-Oleiros	6,48	9,47	19,8	—	—	—
Paramos	6,56	—	19,16	—	—	—
Espinho-Vouga	7,3	10,0	19,23	—	—	—
Espinho-Praia	7,5	10,2	19,25	—	—	—

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Pinto Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 238

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer etrato por mais an tigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores